



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Elionaldo Fernandes Julião

**A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO E DO
TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO**

Rio de Janeiro

2009

Elionaldo Fernandes Julião

A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO E DO TRABALHO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Tese apresentada, como requisito parcial para a obtenção de título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientador: Prof. Doutor Ignácio Cano

Rio de Janeiro

2009

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/ REDE SIRIUS/

Julião, Elionaldo Fernandes

A Ressocialização Através do Estudo e do Trabalho no
Sistema Penitenciário Brasileiro/ Elionaldo Fernandes

Julião. – 2009.

Orientador: Ignácio Cano

Autorizo, apenas para fins acadêmicos, a reprodução total ou parcial desta tese.

Elionaldo Fernandes Julião

**A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema
penitenciário brasileiro**

Tese apresentada, como requisito para a obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Ignácio Cano (Orientador)
Instituto de Filosofia e Ciências Sócios da UERJ

Prof. João Trajano Sento Sé
Instituto de Filosofia e Ciências Sócios da UERJ

Profª Jane Paiva
Faculdade de Educação da UERJ

Prof. Sérgio Adorno
USP

Rio de Janeiro

2009

DEDICATÓRIA

À minha família e amigos, pelo carinho e compreensão, pelo aprendizado da humildade e perseverança, pelo amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Durante todo o período de maturação do presente trabalho tive a colaboração de muitas pessoas que merecem aqui o meu agradecimento e homenagem. Em primeiro lugar, meus agradecimentos ao professor Ignácio Cano que orientou a minha pesquisa com competência.

A presente pesquisa não teria se concretizado se não fosse a colaboração direta e indireta de diversas pessoas, entre elas, o ex-Subsecretário de Tratamento Penitenciário da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro, atual Diretor do Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro, Dr. Eduardo Gameleiro e a ex-estagiária e atual Socióloga, Andréia Marinho.

Gostaria ainda de agradecer a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ, que diretamente contribuíram para o referido estudo.

Agradeço também aos gestores da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária por terem autorizado a minha permanência nas Unidades Penais no período da pesquisa; a Vara de Execuções Penais por ter disponibilizado o Banco de Dados SIPEN/VEP; a todos os entrevistados que se dispuseram carinhosamente a dar o seu depoimento sobre o tema.

Por fim, gostaria de prestar mais uma homenagem a minha família e amigos, com os quais deixei de estar presente por muitas horas e em muitas oportunidades para elaboração deste trabalho, em especial a minha mãe, Cleonice Fernandes Julião, que incansavelmente se dedica a família, e meus irmãos Verônica, Roberto, Edson e Mônica, e meus sobrinhos Raphael, Igor e Hugo, que se orgulham de todas as minhas conquistas.

RESUMO

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro**. Rio de Janeiro. 2009 (433 páginas). Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Levando-se em consideração que hoje no Brasil não possuímos informações consistentes sobre a reincidência entre egressos penitenciários, que principalmente, sem qualquer fundamentação empírica, é identificada como alta no país, este estudo tem como objetivo central compreender como vêm funcionando os programas laborativos e educacionais no sistema penitenciário brasileiro; qual a percepção dos diversos agentes operadores da execução penal quanto aos programas de ressocialização; e qual o impacto efetivo da educação e do trabalho na ressocialização dos detentos. Pretende-se, com este estudo, perceber se realmente os programas de ressocialização de cunho educacional e laborativo interferem diretamente na reinserção social do apenado, bem como qual o efetivo impacto na execução penal, além de sugestões de políticas públicas eficientes.

Palavras-chave:

Educação de jovens e adultos, privação de liberdade, sistema penitenciário, reincidência, ressocialização.

RELAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Quadro Demonstrativo do Perfil dos Internos Entrevistados

Tabela 2: Reincidentes e não-reincidentes segundo a instrução adquirida na Penitenciária do Estado de São Paulo – 1985

Tabela 3: Crescimento de Vagas no Sistema Carcerário Brasileiro (2000 - 2007)

Tabela 4: Crescimento Populacional do Sistema Carcerário Brasileiro (2000 - 2007)

Tabela 5: Número total de presos e vagas no Brasil por estado (2006)

Tabela 6: Taxa de presos no Brasil (2007)

Tabela 7: Taxas de presos por Região

Tabela 8: Perfil do Interno brasileiro: Primários e Reincidentes

Tabela 9: Perfil do Interno Brasileiro: distribuição por faixa etária (2008)

Tabela 10: Perfil do Interno Brasileiro: Distribuição por Etnia (2008)

Tabela 11: Perfil do Interno Brasileiro: Distribuição por grau de instrução (2008)

Tabela 12: Dados Comparativos entre a Escolaridade dos Presos e a População em Geral

Tabela 13: Perfil do Interno Brasileiro: Distribuição por tempo total de pena (2008)

Tabela 14: Porcentagem de Internos em Programas de Laborterapia no Brasil

Tabela 15: Perfil do Interno Brasileiro: Distribuição em Programas de Laborterapia

Tabela 16: Quadro dos Estabelecimentos Penais

Tabela 17: Quadro de Servidores Ativos e Inativos do Sistema Penitenciário Brasileiro

Tabela 18: Geração de Vagas com Recursos do FUNPEN (1995 – 2007)

Tabela 19 (A): Panorama geral da execução dos recursos do FUNPEN e da sua respectiva distribuição entre os Estados da Federação

Tabela 19 (B): Panorama geral da execução dos recursos do FUNPEN e da sua respectiva distribuição entre os Estados da Federação

Tabela 20: População Carcerária Fluminense

Tabela 21: Quadro Geral do Sistema Penitenciário do Rio De Janeiro (2003 – 2007)

Tabela 22: Quadro de Servidores Ativos do Sistema Penitenciário Fluminense

Tabela 23: Comparação entre a população geral e a população carcerária: estado de São Paulo e Rio de Janeiro

Tabela 24: Perfil do Interno do Rio de Janeiro: grau de instrução

Tabela 25: Perfil do Interno do Rio de Janeiro: faixa etária

Tabela 26: Perfil do Interno do Rio de Janeiro: etnia

Tabela 27: Perfil do Interno do Rio de Janeiro: Distribuição por tempo total de pena

Tabela 28: Porcentagem de Internos do Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro em Programas de Laborterapia

Tabela 29: Distribuição dos Internos do Sistema Penitenciário do Rio de Janeiro em Programas de Laborterapia

Tabela 30: Perfil do Interno do Rio de Janeiro: quantidade de Primários e Reincidentes

Tabela 31: Nível Educacional do apenado no Brasil

Tabela 32: Informações do Sistema Penitenciário Europeu

Tabela 33: Quadro Demonstrativo de Crescimento Populacional Prisional (Últimos 10 anos)

Tabela 34: Quadro Demonstrativo Sistema Penitenciário Brasileiro

Tabela 35: Perfil dos entrevistados (agentes operadores da execução penal)

Tabela 36: Crença na recuperação dos apenados

Tabela 37: Os motivos da reincidência

Tabela 38: Motivos da delinquência

Tabela 39: Compreensão dos entrevistados sobre o conceito “ressocialização”

Tabela 40: Perfil do Entrevistado (Internos)

Tabela 41: Perfil dos Respondentes

Tabela 42: Levantamento Geral do Banco Episódios

Tabela 43: Taxas de Reincidência Penitenciária evidenciadas no Banco de Dados Original (SIPEN/VEP) de acordo com o ano de fim do período

Tabela 44: Reincidência Penitenciária

Tabela 45: Reincidência Penitenciária (Sexo)

Tabela 46: Reincidência Penitenciária (Estado Civil)

Tabela 47: Reincidência Penitenciária (Cor)

Tabela 48: Reincidência Penitenciária (Idade)

Tabela 49: Reincidência Penitenciária (Escolaridade)

Tabela 50: Reincidência Penitenciária: Trabalho no Sistema Penitenciário

Tabela 51: Reincidência Penitenciária: Estudo no Sistema Penitenciário

Tabela 52: Reincidência Penitenciária: Trabalhou e Estudou no Sistema Penitenciário

Tabela 53: Grau de Instrução (Número de Dias Trabalhados e Minutos Estudados)

Tabela 54: Reincidência Penitenciária (Tipo de Crime)

Tabela 55: Regressão Logística – Reincidência Penitenciária

Gráfico 1: Representação Gráfica do Crescimento Populacional Carcerário Brasileiro (2000 – 2007)

Gráfico 2: Representação Gráfica do Crescimento Populacional Carcerário Brasileiro X Crescimento de Vagas no Sistema Penitenciário (2000 – 2007)

Gráfico 3: Distribuição da População Carcerária Brasileira (2000 - 2007) – Dados Gerais

Gráfico 4: População carcerária por regime de condenação (2000 - 2007)

Gráfico 5: Crescimento populacional carcerário nos Estados que mais encarceram no país (Dados Brutos)

Gráfico 6: Número total de presos por Região (2007)

Gráfico 7: Crescimento populacional carcerário bruto por Região (2003 – 2007)

Gráfico 8: População Prisional – Rio de Janeiro

Gráfico 9: Déficit de vagas – Sistema Carcerário do Rio de Janeiro

Gráfico 10: Indicadores sociais de São Paulo

Gráfico 11: Indicadores sociais do Rio de Janeiro

Gráfico 12: Taxas de Analfabetismo no Brasil por categoria

Gráfico 13: Distribuição por ano da Reincidência Penitenciária de acordo com o ano de fim do período

Gráfico 14: Curvas de Reincidência Penitenciária em função do tempo transcorrido desde que o réu foi libertado da prisão (meses)

Gráfico 15: Curvas de Reincidência Penitenciária em função do ano em que o réu foi libertado da prisão (anos)

SUMÁRIO:

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO E METODOLOGIA 15

I.1. Introdução

I.2. Considerações Metodológicas

I.3. Objetivos e Hipóteses

I.3.1. Estratégia de Análise do Material Empírico

CAPÍTULO 2 - O PAPEL DA PRISÃO COMO MECANISMO DE CONTROLE SOCIAL AO LONGO DA HISTÓRIA 35

II.1. Penologia Ocidental Contemporânea

II.1.1 História do Direito Penal nas Sociedades Ocidentais

II.1.2 - O papel das Políticas de Execução Penal nas Sociedades Ocidentais

II.1.3 Fundamentos da mudança da prisão-custódia para prisão-pena: o mito da função ressocializadora da pena

II.2. Ressocialização à luz das teorias dos processos civilizadores

II.2.1. O processo civilizador: aspectos introdutórios

II.2.2. Instituições de controle social

II.2.3. O conceito ressocialização

II.3. Análise do conceito Reincidência

II.3.1. Reincidência: aspectos conceituais e metodológicos

II.3.2. Reincidência: aspectos políticos e ideológicos

II.3.3. Reincidência no Brasil

II.3.3.1 Pesquisa do professor Sérgio Adorno

II.3.3.2 Pesquisa da Socióloga Julita Lemgruber

CAPÍTULO 3 – A POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL NO BRASIL 107

III.1. A aplicação da Lei de Execução Penal no Brasil

III.1.2 Sobre as Assistências

III.2. Quadro geral do Sistema Penitenciário Brasileiro

**III.3. Panorama geral da execução de recursos para o sistema penitenciário brasileiro:
Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN)**

CAPÍTULO 4 - A POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL NO RIO DE JANEIRO..... 159

IV.1. O Sistema Carcerário do Estado do Rio de Janeiro

IV.1.1. Proposta de Reordenamento Institucional

IV.1.1.1. O Papel das Coordenações na SEAP

IV.1.2. Dados do Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro

IV.1.3 Perfil dos Internos no Sistema Penitenciário do estado do Rio de Janeiro

CAPÍTULO 5 - A EDUCAÇÃO E O TRABALHO COMO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXECUÇÃO PENAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO 192

V.1. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

V.1.1 Marco Legal da EJA no Brasil

V.1.2 Marco Legal da EJA em espaços de privação de liberdade no Brasil

V.1.3 Os sujeitos para educação de jovens e adultos

V.1.4 Os sujeitos da educação de jovens e adultos: questões sobre a diversidade

V.2. Educação e Trabalho como programas de reinserção social

V.2.1 O Mundo Trabalho na Sociedade Contemporânea

V.2.2 O Trabalho como programa de reinserção social na política de execução penal

V.2.3 A Capacitação profissional em espaços de privação de liberdade

V.2.4 A Educação como programa de reinserção social na política de execução penal

V.2.5 Marco Nacional e Internacional da Proposta de Consolidação da Política de Educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade

V.3. Experiências de Educação em Espaços de Privação de Liberdade em diversos contextos

V.3.1 A Educação em Espaços de Privação de Liberdade: experiências européias

V.3.2 A Educação em Espaços de Privação de Liberdade: experiências latino-americanas

V.3.3 A Educação em Espaços de Privação de Liberdade: algumas experiências brasileiras

CAPÍTULO 6 - PERCEPÇÕES DOS AGENTES OPERADORES DA EXECUÇÃO PENAL E DOS INTERNOS E EGRESSOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIOS QUANTO À EDUCAÇÃO E O TRABALHO NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL.....279

VI.1. Fontes

VI.2. Proposta de Análise do Material Empírico

VI.3. Percepção dos Agentes Operadores da execução penal do Rio de Janeiro: a percepção dos gestores

VI.3.1 Papel da cadeia na sociedade contemporânea

VI.3.2 Ressocialização

VI.3.3 Papel do trabalho e da educação no sistema penitenciário

VI.3.4 Reincidência

VI.3.5 Sistema Penitenciário Ideal

VI.4. Percepção dos Agentes Operadores da execução penal do Rio de Janeiro: respostas ao questionário aplicado para a pesquisa

VI.4.1 Perfil dos entrevistados

VI.4.2 Percepção dos agentes operadores da execução penal quanto à política de execução penal

VI.5. A percepção dos internos e egressos do sistema penitenciário

VI.5.1. O perfil dos internos entrevistados

VI.5.2. O Trabalho no Cárcere

VI.5.3. Papel da Escola no Cárcere

VI.5.4 Escola ou Trabalho

VI.5.5 Sobre a existência de critérios para se matricular na escola

VI.5.6 Por que não estudar?

VI.5.7 Igreja e Sistema Penitenciário

VI.5.8 Unidade Penal Ideal

CAPÍTULO 7 - A REINCIDÊNCIA CRIMINAL E O IMPACTO DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS E LABORATIVOS NO RIO DE JANEIRO 351

VII.1. Introdução

VII.2. Sistemas de Informações Penitenciárias

VII.2.1 Sistema de Informações Penitenciárias do Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça – INFOPEN

VII.2.2 Sistemas de Informações do Rio de Janeiro

VII.2.2.1 Sistema de Identificação Penitenciária da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro – SIPEN/SEAP

VII.2.2.2. Sistema de Informação Penitenciária da Vara de Execuções Penais do Rio de Janeiro – SIPEN/VEP

VII.2.2.2.1. Mapeamento e Estratégia de Análise do Banco de Dados SIPEN/VEP

VII.3 Análise dos Resultados: “Perfil Social” dos Reincidentes e não-Reincidentes.

VII.3.1 Reincidência Penitenciária

VII.3.2 Comparação entre o perfil de reincidentes e não reincidentes: sexo

VII.3.3 Comparação entre o perfil de reincidentes e não reincidentes: “Estado Civil”

VII.3.4 Comparação entre o perfil de reincidentes e não reincidentes: “Cor”

VII.3.5 Comparação entre o perfil de reincidentes e não reincidentes: “Idade”

VII.3.6 Comparação entre o perfil de reincidentes e não reincidentes: “escolaridade”

VII.3.7 Chances de Reincidência em função do tempo em liberdade

VII.3.8. O impacto da educação e do trabalho na reincidência

CONSIDERAÇÕES FINAIS 407

BIBLIOGRAFIA 428